

EQUIPAS VIRTUAIS ANTES E DEPOIS DO SURGIMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Joana Dias (1), Ana Cláudia Rodrigues (2) & Viviana Meirinhos (3)

(1) Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto; joanasofia999@gmail.com

(2) Centro de Estudos Organizacionais e Sociais e Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto; anarodrigues@iscap.ipp.pt

(3) Centro de Estudos Organizacionais e Sociais e Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto; vivianameirinhos@iscap.ipp.pt

Palavras-chave: Equipas virtuais; COVID-19; Revisão Sistemática de Literatura

Resumo

Em 2020, assistimos a diversas alterações repentinas no nosso quotidiano, levando as empresas a reinventar-se para continuar a operar perante a pandemia. Devido ao distanciamento social exigido, subitamente o trabalho a partir de casa tornou-se preferencial, o que exigiu uma rápida adaptação por parte dos colaboradores e dos seus gestores. Tudo isto fez com que as equipas virtuais ganhassem relevância, uma vez que poderá representar uma opção cada vez mais comum para o futuro do mundo do trabalho (ILO - International Labour Organization, 2020; Jordão, 2020).

Uma das definições mais adotadas na literatura para descrever uma equipa virtual, é um grupo de indivíduos dispersos no tempo, nas organizações, e/ou por regiões geográficas, e que se unem para alcançar uma ou mais tarefas organizacionais, por intermédio de tecnologias da informação (Alaiad et al., 2019; Ebrahim et al., 2009; Edwards & Wilson, 2016).

Podemos então afirmar que uma equipa virtual não significa necessariamente teletrabalhadores, uma vez que estes são indivíduos que trabalham fora das instalações da empresa, e, no caso das equipas virtuais, estas podem atuar a partir de casa, de qualquer espaço privado ou público, mas também do escritório, desde que os membros da equipa se encontrem geograficamente dispersos (Kaboli, 2006).

As equipas virtuais apresentam como uma das maiores vantagens a flexibilidade (Ebrahim et al., 2009), para além disso destaca-se a redução de despesas relacionadas com deslocação, hospedagem, transporte e viagens e ainda a possibilidade de contratar talento independentemente da localização dos membros das equipas (Ebrahim et al., 2009; Thuong, 2019).

Apesar de apresentar diversas vantagens é importante referir também os desafios inerentes às equipas virtuais. Alguns dos desafios são relacionados com a tecnologia, nomeadamente, dificuldade de adaptação a diferentes ferramentas de trabalho, e outros relacionados com a comunicação eficaz, devido ao distanciamento é mais difícil desenvolver confiança com os colegas. A necessidade de coordenar a vida pessoal com a vida profissional, em alguns casos esta pode ser uma vantagem, mas noutras situações poderá revelar-se um desafio. Por último os desafios relacionados com o funcionamento

prático da equipa, pela sobrecarga de reuniões uma vez que é um método muitas vezes necessário para consciencializar os membros da equipa sobre o trabalho existente, o que poderá a longo prazo levar à exaustão.

Dada a necessidade de sistematizar conhecimento científico sobre equipas virtuais, para acompanhar o interesse crescente neste tema, a questão de partida que norteou esta investigação foi: em que é que consistem as principais problemáticas estudadas relacionadas com equipas virtuais?

Com vista à identificação dessas problemáticas, devolvemos um estudo qualitativo, concretizado através de uma revisão sistemática de literatura, sem meta análise, baseada no modelo PRISMA, onde se aplicou, a todos os dados recolhidos uma análise de conteúdo categorial e com recurso a unidades de contagem.

Procedeu-se à seleção dos estudos, que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, nas bases de dados Google Académico e Web of Science, obtendo-se um total de 198 documentos científicos publicados entre 2017 e 2021.

Para além da identificação das problemáticas, com a revisão sistemática de literatura deste estudo, realizou-se ainda a comparação das temáticas estudadas nos períodos anterior e posterior ao início da pandemia por COVID-19.

Os resultados mostram como evoluíram os estudos sobre equipas virtuais, quem investiga, como investiga e o que é estudado neste âmbito. Podemos constatar primeiramente que a pandemia causou um impacto no número de publicações anuais, e que o ano de 2020 se destaca de entre todos os analisados, verificou-se ainda que na globalidade dos estudos o principal termo utilizado para designar as equipas estudadas é “Equipa Virtual” e o país com maior influência na produção científica sobre equipas virtuais são os Estados Unidos da América.

As palavras-chave mais frequentes nos estudos da amostra são: equipa virtual, performance, comunicação, confiança e liderança. Os principais temas de estudo em equipas virtuais são: a eficácia, o clima/contexto, a liderança, a comunicação, os desafios, a confiança e a mudança.

Os interesses na produção científica sofreram alterações entre o período anterior e posterior ao início da pandemia. A maior parte dos estudos antes da pandemia centravam-se na temática eficácia, destacando os fatores que influenciavam a capacidade destas equipas para serem ou não eficazes e produzirem bons resultados para as organizações. Depois do início da pandemia, os estudos passam a ser focados na liderança, em específico, no impacto da liderança nas equipas virtuais. Esta alteração pode dever-se, por um lado, antes da pandemia à necessidade de provar a pertinência da sua utilização e o que se poderia fazer para aumentar a eficácia. Depois da pandemia, a adoção forçada do trabalho remoto, fez com que o foco se passasse pelas questões da liderança e da falta de preparação dos gestores, quer, como trabalhadores remotos, quer como gestores de equipas em trabalho remoto.

Este trabalho representa um novo ponto de partida para a investigação sobre equipas virtuais, revelando as tendências dos interesses de estudo depois do início da pandemia, momento de expansão significativa deste tipo de equipas. Foram ainda identificadas como indicações para estudos futuros, a conceptualização de virtualidade na definição de equipas virtuais, o papel da comunicação neste tipo de equipas, da diversidade cultural entre os membros das equipas e ainda as mudanças que se verificaram com as alterações nos métodos de trabalho devido à pandemia.

Com o agrupamento de todos os resultados obtidos, podemos afirmar que este estudo contribui para a comunidade académica, uma vez que constitui um ponto de partida

importante para que novo conhecimento possa emergir futuramente no âmbito das equipas virtuais.